Toda a correspondencia deve ser dirigida a AURELIANO SILVA. — Rua Tobias Barreto n. 46 — sobr. (Séde da U. dos Operarios em Tinturaria.

Anno I — N. 1

QUINZENARIO ANARCHISTA

RIO DE JANEIRO, 1 de Maio de 1922

Hontem os *politicos* avançados (avançadores) diziam-se socialistas reformistas; hoje dizem-se revolucionarios, dictadores partidarios do *Estado* trabalhador; no fundo o que querem uns e outro é, apenas, a *reforma* compulsoria da Revolução.

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

Lucta Social

Duas Palavras

Dentre os varios obejectivos colimados pelo *Grupo de Propaganda Social* alguns postos em pratica e outros em via de execução faz parte o de publicar-se um orgam que vehicule, exteriorise, faça propaganda enfim das idéas anarchistas razão de ser da existencia do referido *Grupo*.

Lucta Social será pois, a materialização das finalidades idealogicas dos individuos componentes do *Grupo de Propaganda Social* e de todos aquelles que, embora não pertencendo a elle estejam, no entanto, concordes com a aspiração communista-libertaria.

Lucta Social será uma sentinella do bem, da egualdade e da justiça avançando no campo entrincheirado da ignorancia presente para abater a muralha sombria dos interesses creados legados pelo atavismo hereditario e eternisado pela inconsciencio dos proprios esplorados. *Lucta Social* procurará abrir brecha nas fortalezas onde se acastellam os preconceitos fazendo esmagar sob os escombros das taipas multi-seculares essas ultimas corujas inimigas da luz.

Nunca como no momento actual, a *Anarchia*, se viu tão atacada tanto na essencia da sua finalidade como nos meios de empregar —meios pelos quaes, os anarchistas, julgam possivel a sua realização.

Dizem os partidarios das *novas* tacticas que, além de ser necessario fazer-se a revolução immediata não se pode prescindir do estabelecimento da dictadura para o fim de garantir as conquistas da revolução. Ora, os anarchistas apezar de estarem com a idéa *velha*, forçoso é que se diga que os factos não vieram ainda demostrar que as tacticas anarchistas, faliram ou, por outra, foram postas de lado em consequencia de estarem gastas pelo uso. Conhecemos tentativas ephemeras de realisação pratica para o estabelecimento duma sociedade aproximada á anarchia porem, não conhecemos nenhuma effectuação pratica.

A unica vez que, a *Anarchia*, teve a sua melhor occasião paraser posta á prova foi na revolução russa mas, nesse momento, ainda não poude ser exercida porque, encontrou pela frente, os interesses antagonicos do partido politico bolshevista senhores do *Estado doublé Dictadura dos Trabalhadores*. Todos sabem a brandura com que foram acceitas pelos bolshevistas as tentativas feitas nesse sentido.

E' claro que, os bolshevistas, não poderiam agir de differente modo; o abysmo entre o que querem os anarchista e elles é enorme, incommensuravel; os anarchistas querem a abolição do *capital* e da sua expressão social a *propriedade*, mas, reconhecendo no Estado, o orgam creado para deffender aquelle e esta procuram, tambem, suprimil-o.

Vejamos o que defendem os bolshevistas. Em primeiro logar prezam muito a existencia do *Estado* que para elles è providencial; são capitalistas porem, o capital, manejado pelo *Estado*, o que nao impede porem que perigando a hegemonia do partido, abram as mãos nesse particular muito conciliadoramente.

No fundo pois, apezar de se proclamarem revolucionarios e, até como le-se alhures dizerem-se descobridores da revolução, estão de accordo, mais ou menos, com a propria essencia das normas economicas e sociaes vigentes apenas com uma pequena deslocação de séde. São pois os bolshevistas, os verdadeiros amantes do velho:

Estado — Capital — Propriedade.

Ora *Lucta Social* procurará de futuro *provar* quem são os verdadeiros revolucionarios e o que é a Revolução.

Lucta Social não vem para alimentar fagueiras illuzões arruaceiras. O regimem de esploração burgueza não se destruirá somente com enthusiasmos inconscientes. E' preciso levar áo animo dos individos a comprehensão dos seus deveres e a necessidade delles fazerem respeitar os seus direitos de homens livres. Nada de politica; propaganda conscientе sim.

1.º DE MAIO

No dia de hoje, a 36 annos, na praça Haymarkt, em Chicago, reuniam-se os trabalhadores, convocados pelo jornal que se publicava em allemão Freie Arbeiter Zeitung — O jornal dos Trabalhadores Livres — para protestarem contra os fuzilamentos infames. levados a effeito pelas autoridades policiaes, a soldo dos escravocratas, contra trabalhadores que em greve, reuniam-se em praça publica pacificamente, para a reivindicação das 8 horas.

Estes fuzilamentos deram-se, quando do comicio em frente as Uzinas de Mac Cornicks.

Reunidos na praça Hay markt, em 1° de Maio de 1886, por convocação do, O jornal dos Trabalhadores livres, e correndo a reunião calma, eis, que a attenção de todos é despertada pelo estampido de uma bomba, que (ficou provado mais tarde ter sido lançada pela propria policia) explodindo occasionou diversas mortes, resultados estes esperados pelo Estado—Capital. para justificar a reação adrede, preparada, dando inicio immediato a prizões de camaradas.

Dentre os camaradas presos Alberto Parsons, Augusto Spies, Adolphe Tisker e Samuel Tielden foram enforcados, Luiz Ling fez saltar a cabeça com um cartucho de dynamite, Oscar Newbe, Miguel Schwab, George Engel, William Lenssiger e Jonh Most, foram condenados a vinte annos de prisão, depois das briihantes defezas feitas pelos camaradas condenados, como Alberto Parsons e Augusto Spies que foram de uma eloquencia magistral, na defeza propria e de seus companheiros de luctas.

Parece que ouvimos ainda Augusto Spies no seu manifesto;-- «A guerra de classe começou.

Hontem os trabalhadores foram fuzilados em frente a Uzina de Mac bornicks.

O seu sangue clama por vingança! Quem poderia imaginar que os tigres que nos governam estão avidos do sangue dos trabalhadores!

Nossos trabalhadores não são carneiros! ao Terror Branco elles respondem com o Terror Vermelho.

Mais valle a morte que a miseria.

Ao fuzilamento dos trabalhadores, respondamos de modo tal, que os nossos senhores se recordem para todo o sempre.

E' a necessidade que nos leva a gritar A's armas!»

Sublimes palavras estas que encerram em si, toda uma lucta que vimos e havemos de sustentar, embora, com o sacrificio da propria vida.

Toda aquella tragedia de Chicago, foi preparada pelo Estado—Capital, como provou mais tarde, alguns annos depois, Algelt, governador de Estado de Illinois, proclamando a inocencia dos camaradas enforcados, e dando liberdade aos sobreviventes, Neebs, Engel, Leensiger e Most, e stygmatisando o procedimento infame do Juiz Cary, condenando-os, e de toda imprensa burgueza, uzeira e vezeira em actos vandalicos como este.

Maio, não é de festas nem brodios como ter querido fazer crer, a imprensa de todo o mundo a soldo do capital.

Este dia, é dia consagrado ao protesto trabalhador, contra as iniquidades do Estado — Capital macomunados, contra «aquelles que tudo produzem e nada tem».

Esse dia marca o martyriologio d'aquelles camaradas de Chicago, em pról dos trabalhadores de todo mundo.

E' esta uma das (étapes) mais gloriosas em pról das 8 horas.

Pagina de ouro, e de imorredora lembrança, que não mais se apagará da historia trabalhista.

Sublime sacrifieio aquelle, em que possamos dar o nosso sangue em pról da «Humanidade», como os camaradas de Chicago

Que a memoria d'aquelles martyres, nos sirva de incentivo para enfrentarmos com mais ardor, hoje mais que nunca, essa matilha de cães esfaimados, que nos ferram os seus afilados dentes diariamente; os sugadores insaciaveis do nosso sangue; os que vivem na opulencia detrimento dos que trabalham; os que nada produzindo são senhores de tudo quanto a natureza nos dá; traficante de sempre; os inquisidores modernos—o estado.

Trabalhadores! Lucta! Luta sem treguas pela transformação desta sociedade branca, corrupta e assassina, que nos arrasta as maiores degradações, em uma sociedade onde não exista iniquidades, mas, só e só, amôr e trabalho.

Paz entre nós, guerra aos senhores.

ANICETO

Pirotechnia de Salão

O representante de Lenine Chicherine, junto aos emissarios do capitalismo mundial ora reunido em Genova para tratar do melhor meio de escorchar o mundo trabalhador foi muito bem recebido pelos Fasciti.

«Dos Jornaes»

E' só uma questão de «ismo»;
De «ismo» é só uma questão:
A furia do «lenismo»,
Fazendo conspiração,
Contra a marcha do anarchismo

EPITAPHIO

Aquí jaz a (dictadura)
Dita: dos Trabalhadores,
Morta foi, por uns (senhores)
De mui (larga) envergadura.

Requiescat in - Pace !

PARA A FRENTE!

Differe pouco o regimen politico denominado Socialismo collectivista ou Socialismo de Estado do regimem republicano democratico. A mentira eleitoral; a burla da soberania nacional pelo voto livre; o Estado industrial, dono de fabricas e mono polyzador de determinadas producções, regulador do consumo o valor cambial da moeda; tomando o ouro como medida de valor; a compra da capacidade productora do homem, baseada em um falso principio, garantindo o infame estatuto do salariado; tudo está regulado e bem determirado na Republica Marxista, no Communismo auctoritario, no Estado Transitorio, fundado para a eliminação do Estado (!!).

Para que em nada deixe de parecer-se com as Republicas democraticas a nova fórma socialista, misturada com o antigo regimen dos soviets e com as tendencias politicas dos maximalistas ou bolchevistas, a Republica «modelo» de Lenine e Trotz supprimiu a liberdade da imprensa, a liberdade de reunião estabeleceu tribunal inquisitorial a Tcheca, agora substituido por outros regionaes; foi acceleradamente submettendo-se ás pressões burguezas financista e eil-a na Conferencia Internacional de Genova, por seus representantes, propondo em troca do reconhecimento do «governo» da Russia a responsabilidade das «dividas passadas, inclusive as da Russia imperial», e a promessa de dar «amplas garantias ao capital extrangeiro».

Muito bem disse um espirita militante anarchista quando affirmou que o cyclo revolucionario na Russia tinha findado; quando affirmou que cessàra o periodo revolucionario russo e que agora entrava a infeliz nacionalidade em franco periodo de organisação governamental de accordo com os principios politicos do partido bolchevista.

E' o Estado sovietista, a Republica marxista que se organiza. Legicamente cessou o nosso apoio à Revolução Russa, que se desviou os seus seus fins. Temos que combater mais este inimigo da ordem social que aspiramos; temos que luctar contra mais esta tyrania, temos mais um adversario perigoso, que combateu comnosco e no momento da verificação dos despojos dos vencidos roubou escandalosamente o que aos anarchistas cabia, como propagandistas, e orientadores da nova sociedade. Conservando, como conservaram partes graugrenadas do todo apodrecido, contaminaram-se e agora voltam á mesma podridão do Estado, que não quizeram destruir, porque, «autoritarios», vivem da autoridade e a maior somma de autoridade descricionaria está na Dictadura. Não na Dictadura do Proletariado, que não existe, e sim na Dictadura do Partido que habilmente se apoderou do «Poder».

Nós outros que temos as vistas fixas no Sol da Liberdade, como a concebem os anarchistas, somos forçados a recomeçar nossa doutrinação. Incomprehendidos por muitos companheiros, cujas conciencias de revoltados não se adaptaram á concepção de um regimen sem patrões sem governos e sem Estado, que transforme a todos em seus salariados, teremos de iniciar a campanha de ensino do anarchismo desde seus primordios. A grande parte do publico, educada no regimen do Capitalismo, com todas as suas leis, seus decretos, seus regulamentos, habituou-se a contar sempre com o Estado — Providencia, encarregado de resolver todas as questões por meio de leis... Assim difficilmente perderá o veso de apellar para os governantes, reclamando suppostos direitos e contentando-se com as gréves, com as minimas concessões de dimiuuição de horas de trabalho, de augmento de salarios, de promessas de casas hygienicas, de barateamento dos generos de primeira necessidade com que o vão engordando os Reformistas, os Partidos Trabalhistas, as organisações syndicas catholicas etc. Não se deve desanimar, entretanto, pensando nos fundos sulcos que o jugo e a canga imprimiram nessa pobre gente, produzindo-lhe calosidades que a impedem de olhar de frente para o céu e para a luz.

Sente-se a grande tristeza de ver inutilizados tantos sacrificios de vidas, de intelligencia, tantos factores de progresso, para conquista de um pouco mais de felicidade para esse rebanho de resignados e accomodaticuos. Mas o sacrificios dos propagandistas do 1º de Maio; os padecimentos, que as ameaças constantes de morte, estão causando a Sacco e vanzetti; as desillusões, quê nos causaram os habeis manobradores, deixaram em seu proveito da Revolução Russa, não nos devem intimidar, nem fazer desanimar do futuro, das realisações e das verdades libertarias.

Como o protesto vehemente contra as Aristocracias, Democracias, Republicas communistas e Dictaduras de qualquer especie, celebremos o 1º de Maio.

Fabio Luz.

Ao camarada Octavio Brandão

Camarada:

Cordeaes saudações.

Fui ouvir a conferencia que você prouunciou ultimamente na séde da "União dos Operarios em Construcção Civil"; as impressões que em mim deixaram as suas palavras é o que pretendo, neste momento, reduzir ao papel, na esperança porem, de que se victima da ignorancia incorrer nalguma falha de interpretação, você, bondosamente, venha desvanecer-me do erro perpetrado.

Supponho que você procurou demonstrar a inconveniencia que resulta de se manterem, os anarchistas, n'uma attitude de radical intransigencia sobre principios e meios pelos mesmos achados bons e, que, você, em data que não vae longe, proclamava as excellencias..

Você condenou na sua conferencia a critica «exagerada» que presentemente, fazem, os anarchistas, ao regimem bolshevista e, por isso, você preconisou a necessidade de «contemporisar» com o mesmo; para mim julgo querer dizer, no caso, consentir.

No meu fraco pensar semelhante raciocinio é um formidavel contrasenso. A Anarchia, não pode «consentir» que, os «seus» propagandistas, silenciem um só momento, sobre a critica a fazer ás instituições «Estataes» em vista do estreito espirito conservador e, portanto, reaccionario que ellas traduzem assim como, em muitos casos, não pode deixar passar em julgado a acção dos «servidores» do «Estado» meramente d'aquelles que «desejam» e «defendem» a continuacção do mesmo.

Claro está, amigo-Brandão, que os partidarios do bolshevismo estão n'este ponto de vista: querem, em principio, a continuacção do Estado até as coisas melhorarem..

Ora ainda na fragilidade do meu cerebro vegeta a ideia de que, por emquanto, os anarchistas, como meio têem que uzar todo o momento que um facto surgir no scenario das realidades—a critica fria, ponderada, inexoravef, aduzida das conclusões claras insophismaveis que o caso requerer; se não estou enganado é o que estão fazendo, os anarchistas presentemente.

Outro ponto peregrino por você tratado e, que, devido talvez á minha pobreza mental não pude decifrar consiste no seguinte: todo o cidadão que abrace um principio e o defenda com calor e energia esse individuo, não passa d'um simples e refinado commodista; o diagnostico e simples; é um caso pathologico de "burguezismo cerebral"!!! E' verdade que você meu caro Octavio, justifica as causas e factores agentes morbidos da citada endemia com o seguinte: "é muito mais facil atacar ou defender uma coisa qualquer do que saber collocar-se a gente n'um plano médio" e mais ainda; "isto é muito commodo" etc.

Confesso que devido ao complicado errado de proposições tão transcedentaes não posso formar um juizo seguro sobre as mesmas, mas como todo o ignorante, eu, possuo em alto gráu uma respeitavel doze de audacia agravada ainda d'uma somma igual de curiosidade por isso vou arriscar a conclusão que entendo ser racional e concorde com o argumento do camarada.

Pelo que você diz, meu carissimo Brandão, para trabalharmos ás direitas até cair-mos exaustos, temos que, primeiro, curar-nos do "burguezismo cerebral" isto é deixar-mos de lérias de convicções, não atacar nem defender coisa alguma; n'esse dia, então, começaremos no seu conceito a desenvolver uma obra proveitosa gigantesca! D'esde esse momento fulgurante cessará a "obra de pigmeus" —segundo a sua muitissimo abalisada competencia — feita até hoje por esses malucos Kropoktine, Reclus, Bakunine, Malatesta Grave, Faure, Anselmo Lorenzo e mais alguns idiotas que agora não reccordo os nomes e cuja maior infelicidade, segundo vejo, foi o não haverem consultado você com antecedencia sobre os assumptos que tão mal cuidaram...

(*Continua na 3.ª pagina*)

Os Parasitas

Ha no mundo uma casta hedionda de sujeitos,
Matilha immunda, laia abjecta: os parasitas;
Que vivendo a fazer esgares e tregeitos,
Engana e explora assim as multidões afflictas.

E tão bem representa a farça, tem taes geitos,
Habilidades tão extranhas e inauditas,
Que muita gente faz benignos, bons conceitos
De toda esta canalha ignobil de jesuitas.

O' verde, ó verdejante, ó vil parasital,
Que a gentalha inbecil com seu labor sustenta,
Estou d'aqui te olhando, ó polvo clerical,

E a vocês todos, maus burguezes bem nutridos,
O' militares, ó politica nojenta,
Parasitas, maraus, vagabundos, bandidos!

OCTAVIO BRANDÃO

Festival

Promovido por: "Renovação" realizou-se o festival annunciado para a noite de 22 do passado no Centro Gallego com o fim de conseguir fundos para a publicação do folheto. "O que penso da dictadura" da autoria do camarada S. Faure.

Todas as partes do programma foram desempenhadas ante uma anistencia regularmente numerosa.

O camaroda Oiticica, pronunciou a conferencia esperada reportando-se ao thema "Disciplina" anarchista".

O bom anarchista deve ler

Renovação

Typographia Paulista

Rua General Pedra, 108

União dos Operarios em Construcção Civil

Na sede desta União, o camarada Candido Costa, disse uma conferencia alusiva aos eprodios que deram origem á data do 1º de Maio.

Realizou-se na noite de 18 do passado a conferencia anuuuciada e na qual seria mais uma vez tratado o thema:

"Os anarchistas e a dictaduro" pelo companheiro Octavio Brandão.

Desculpa-me caro Brandão este ataque rapido de "burguezes cerebral" nascido, aliás, da grande quantidade de «commodismo» de que estou impregnado coisa que, não permitte faça os (esforços) inauditos decorrentes do seu "plano médio" Prefiro a «dôce» (tranquilidade) de não "contemporisar"...

Do sempre seu e da pugna Libertaria.

J. REZA

"Lucta Social" aos seus leitores

Por absoluta falta de espaço deixamos para o proximo numere sensacionaes artigos.

A Dialectrica Communista Contra a Anarchia

Resenha Associativa

Temos em nosso poder um avulso enviado pela F. O. R. A. (Communista) onde estão catalogados por ordem alphabetica as organizações proletarias a ella adherentes.

Este avulso no seu começo dá uma explicação cathegorica cujo teôr é o que segue: — «Como o simples facto de afirmar que se possue forças que não basta nós vimos hoje apresentar um schema — com numero das organisações obreiras inspiradas nos principios revolucionarios do communismo anarchico. Os syndicatos que figuram nesta lista existe em realidade — não somente de rotulo — atravessam uma vida mais ou menos prospera, mantteêm abertas suas secretarias, realizam propaganda e demonstram a sua existencia nas continuas luctas que sustentam contra o capitalismo e o Estado.

A Federação Operaria Regional Argentina Communista, apezar das repetidas reações que rarearam as suas filas; (attinge a varias centenas o numero de operarios que estão retidos nas varias prisões da Republica) apezar tambem, da traição de alguns elementos que se haviam introduzidos nos seus orgãos directivos; da incidia e da calumnia semeadas pelos politicos e renegados contra os seus homens mais significados; apezar das violencias politicas e da propaganda derrotista desenvolvida pelos inimigos da nossa finalidade social; a sempre aguerrida *fora* Communista, augmentou seus effectivos conservando intacta as velhas unidades de combate: os gremios tradicionalmente revolucionarios que fomam o nervo de toda a acção subeseciva neste paiz.

Ao publicarmos hoje, a summula de syndicatos adherente fizemos exclusão dos que desappareceram varridos pela reação ou, que, não tenham existencia estavel. Não pretendemos enganar ninguem mostrando um montão de nomes que no melhor dos casos nada representam. Nossas forças positivas, que se podem constatar e demonstram a sua existencia por mil meios estão ennumeradas nesta sumula; por ella julge o proletariado a potencia e valor da *fora* Communista perante o reformismo gremial da supposta «Federação nacional» e das ficticias forças do autonomismo «enfatuado e agressivo».

A

Acebral (F. C. C. A.) O. Varios; idem, Sección Portuaria.

Alpachiri (F. C. C.), Estibadores.

Alvarez (F. C. C. A.), O. Varios; idem. Sección Portuaria.

Alejandro (F. C. C. C.), O. Varios. idem; Sección Portuaria.

Alcorta (F. C. C. A.) Trabajadores del Campo.

Alianza (F. C. P.), Tradajadores del F. C. Pacifico.

Allen (F. C. S.) Sección Porturia; idem; O. Varios.

Amenabar (F. C. C. A.), Sección Portuaria.

America (F.C.O.), O. Panaderos.

Angelita (F.C.S.), Sección Portuaria.

Audino (F.C.C.A.), O. Papeleros.

Arata (F. C. O.), Estibadores; idem; O. Varios.

Arbolito (F. C. C. A.), Sección Portuaria.

Arequito (F. C. C. A.), O. Varios.

Armstrong (F. C. C. A), S. O. Unidos.

Arroyito (F. C. C. A.), Pescadores del Rio Paranà.

Arroyo Dulce (F.C.G.B.A.), Sección Portuaria.

Ascencion (F.C.P.), Sección Portuaria.

A. Saenz (F.C.P.), Sección Portuaria.

Avena (F.C.C.A.), Sección Portuaria.

Avestruz (F. C.P.), Sección Portuaria.

Avellaneda (F.C.S.), Federación Lodal, com los siguientes sindicatos: Aserradores y A. Tall. Rurales, U. O. Lavadores de Lana, O. Albaniles. O. Veleros Jaboneros, O. Carpinteros y A; O. Curtidores, O. Panaderas, O. Vidrieiros, O. Frigorificos, y Consejo Provincial de la F. O. Provincial de Bs. As.

Ayacucho (F.C.S.) O. Panaderos.

Azopardo (F.C.S.), Sección Portuaria.

Azul (F.C.S.), O. Panaderos.

B

Bahia Blanca (F.C.S.), O. Panaderos, Ayudantes y P. de Cocina, Confiteros, Pasteleros y Sección Portuaria.

Basabilvaso (F.C.E.R.), Estibadores.

(Continua no prosimo numero)

Comitè Pró Liberdade de Josè Leandro da Silva

No proximo mez de Juuho será realizado um grande festival promovido pelo Comité acima e com o concurso dum grande numero de associações d'esta Capital.

O resultado d'este festival, cujo programma será previamente annunciado, distina-se a auxiliar a defeza d'aquelle camarada prezo por questão social.

Com o pomposo titulo — (Anarchia e Communismo Scientifico) — a casa editora do Partido Communista de Italia publicou recentemente um pequeno opusculo de doze paginas, da autoria de Nicolau Bukharine, o (excelso theorico), como o qualifica a imprensa socialista e communista que o apresenta ao publico.

Examinemos rapidamente esse portanto.

Bukharine não se reparta a nenhuma genuina idéa do anarchismo, a nenhum dos postulados do programma communista anarchista, quaes elles são realmente, e tem por inutil estudar o ideal anarchista na fonte directa da sua litteratura historica e theorica.

Repete simplesmente estafados logares communs, desfigura a verdade, fala de outra e, quando às questões do anarchismo, de que nada entende, dá livre curso á sua fantasia.

Os trabalhadores, mesmo os que só superficialmente conhecem as idéas anarchistas, leiam o opusculo de Bukharine e digam se exageramos.

Bukharine começa attribuindo aos anarchistas o erro peculiar exactamente aos sociaes democratas, qual é o de fazer consistir o contraste entre marxistas e anarchistas no (escapo final) da abolição do Estado na futura sociedade socialista.

Os socialistas democraticas que outr'ora, como hoje fazem os communistas, se diziam scientificos, affirmavam então a necessidade do Estado no regimen socialista, pelo que pretendiam ser marxistas.

Até ha bem pouco os escriptores anarchistas — syndicalistas eram os unicos a acentuar essa falsificação do marxismo do qual, todavia, Bukharine quer tornal-os responsaveis.

Em 1896, quando o Congresso operario e socialista internacional de Londres voutou a exclusão dos anarchistas — os unicos que então se diziam communistas — dos congressos internacionaes, porque não acceitavam a conquista do poder como meio e como fim, foi precisamente Errico Malatesta quem recordou que, seudo na origem o mesmo o escupro final dos anarchistas e socialistas:—a abolição do Estado—, os marcistas, neste ponto, havivm abandonado as theorias de Marx.

Os anarchistas, em suas publicações, têm transcripto infinitas vezes a conhecida interpretação anarchista do socialismo, dada por Karl Marx pòr occasião de uma das suas mais violentas polemicas Bokounine:

> (Todos os socialistas entendem por Anarchia o seguinte:--alcançado o escupro do movimento proletario, isto é, a "abolição das classes", o poder do Estado. que serve para manter o grande maioria productora sob o jugo de uma mimoria exploradora, pouco numerosa,— desapparece e as funcções governateras se transformam em simples funcções administraturas.

Nós não acreditamos na morte natural e fatal do Estado como resultante automatica da abolição das classes e, consequentemente, não admittimos essa concepção marxista da Anarchia.

O Estado não é tão sómente um producto da divisão de classes; elle proprio, por seu turno, é um gerador de previlegios e assim provoca novas divisões de classes.

Não sendo o nosso intuito ezaminar agora o quanto é ilogica a idéa que Marx tinha do fim do Estado, consta Faremos apenas a concordancia do marxismo com o narchismo em preconisar a morte do Estado pelo communismo: — um, a morte natural; o outro a morte violenta.

E isso, devemos repetir, os anarchistas, milhares de vezes, desde 1880, tem sempre assignalado nas suas polemicas com os sociaes - democratas.

Bukharine, que julga haver descoberto a America, pondo em relevo o erro social - democrata, incide logo em seguida em outro erro, e este de muito maior vulto.

Querendo difinir a (verdadeira differença) entre anarchistas e communista diz:

> (Ao passo que o ideal communista é a producção concentrada e methodicamente organisado em grandes emprezas, o ideal dos anarchistas cifra-se nas pequenas communas, e estas, pela sua structura, não podendo gerir ou accionar nenhuma grande" empreza, as estrangulam com os seus accordos e a sua rêde de factos livres).

Em que livro, opusculo ou programma anarchico. Bukharine encontrou tal ideal, ou antes, semelhante embroglio.?

Conviria conhecer o vicio de structura que obsta uma pequena communa de accionar uma grande empreza; porque estas não podem co - ex-stir com os livre accordos, permutas, etc, e tambem o motivo que leva Bukharine a sentenciar que (os anarchistas são pequena propriedade descentralisada).

Pequena ? Porque ?

Provavelmente Bukharine acredita que descentralisacção de funcções significa fraccionamento, de producção e que esta, em grande escala, a existencia de vastas associações de productores, é impossivel sem gestão concentrada em uma repartição central unica e sob unico plan-directivo.

Quanta infantilidade!

Hypnotisado a distancia pela miragem da grande industria do Occidente e da America, Bukharine confunda organismo de producção com que é exclusivamente uma fórma de especulação typicamente capitalista em meio mais garantido de exploração, e não percebe que, longe de favorecer as verdadeiras necessidades da producção, essa especie de concentracção a limita, estorva e amarra ao interesse capitalistico.

Em todo o caso, não e essa questão o que extrema os communistas dos anarchistas, tanto mais que os ultimos, sem nenhum afriovismo absoluta admittem as soluções que, em uma sociedade livre, o experiencia aconselhar e as circunstancias requererem e impuzerem. O essencial, qualquer que seja o typo de producção preferido, é que a sua adupção resulta da livre vontade dos proprios productores, sem nenhuma imposição e sem a exploração do trabalho alheio.

Com essas premissas fundamentaes a questão do modo de producção torna se secundaria, visto como os anarchistas não excluem (a priori) nenhuma solução pratica e, ao contrario admittem a possibilidade de varias soluções differentes e contemporaneas. Os trabalhadores, experimentando-os, escolherão, com conhecimento de causa, a mais propia para produzir melhor e cada vez mais.

Os anarchistas lutam energicamente contra o espirito autoritario e concentrador dos partidos do governo e de todos as consepções politicas estadoaes, por sua natureza centralictas.

Dahi o conceberem a vida social futura em bases federalistas subindo do individuo á corporação, á commima, á região, á nação, á internacional, unidos terão pela solidaridade e livre accordo. E é natural que um semelhante ideal, reflectindo-se por tambem na organisação da producção, determine a preferencia por um typo de organisação desconcentrada, mas não obrigatoria para todas as localidades e para todos os casos. Alias, a propria ardem libertaria impossiletaria uma solução assim milateral.

Indubitavelmente os anarchistas repitam a concepção utopica dos marxistas de producção organisado, apriocistica e unilateralmente, de molde concentrado, e dictada por uma repartição omniscente e infallivel.

Mas, si não acceittam essa tão absurda solução marxista, não caem no extremo opposto, no aprioriismo unilateral das (pequenas comumnas jungidas apenas a uma pequena producção).

Muito ao contrario, já em 1890, Kropotkine tomava como ponto de partida (as condições actuaes da industria, onde tudo se entrelaça e sustenta reciprocamente, onde cada ramo da producção se utiiza de todos os outros) a apresentava como exemplos de possiveis organisações communistas - anarchistas —com as devidas modificações —alguns dos mais vastos organismos nacionaes e internacionaes das producção e distribuição, de serviços publicos e agricultura.

(Continua no proximo numero)

PAGINAS DA HISTORIA SOCIALISTA

I

DUAS DATAS HISTORICAS

(A proposito do Congresso de Zurich)

Remexendo coisas ha muito guardadas' deparamos com o artigo que vamos transcrever em vista do sabor da actualidade que, elle, apresenta, não obstante os annos transcorridos sobre a sua publicação.

Este artigo é o primeiro d'uma serie começada em 10 de Outubro dé 1909 no jornal A VIDA do Porto.

Eil-o:

Surprehendeu-se o mundo socialista, em face da attitude tomada, pela maioria legalitaria, do «soi-disant» congresso da Internacional em 1893. Apesar, porem, d'esta circunstancia, ninguem ergueu a sua voz, acerca d'uma interessante questão a resolver: a conducta da maioria, seria o resultado das predicas do socialismo «scientifico», ou seria uma consequencia retumbante d'uma tactica de legalismo, de reformas e de agrupamentos puramente politico-eleiçoeiros?

Felizmente para nós, que é o proprio Engels quem nos dá a resposta.

«... ha justamente cincoenta annos, dizia Engels na ultima sessão do congresso, que Marx e eu fizemos os primeiros preparativos em Paris, no anno de 1843, núma revista denominada, «Os Annaes franco-allemães.» Neste momento o socialismo era apenas representado por pequenas seitas. Mas este anno, distingue-se um outro anniversario; o do congresso socialista realisado ha vinte annos, e no qual «nós apresentamos o plano de campanha seguido até aqui sem desfallecimentos nem tibiezas.» Foi em 1873 (1). Colhemos e apresentamos um plano de reformas e vêde o que defendemos presentemente: restamos fieis á nossa linha de conducta geral, porque sabemos que a victoria será nossa (2).»

Isto é bem claro, não é! E' pois evidente que o mundo socialista não se surprehendeu senão em virtude da sua ignorancia acerca da «linha de conducta» da maioria, e que o chefe do «socialismo sbientifico» se glorificou d'esta attitude prevista, havia cincoenta annos e fixado decorridos uns vinte. Neste tempo vimos o que Marx e Engels apresentaram de novo na concepção socialista e qual foi o caracter do Congresso de 1872.

Antes d'entrarmos em outras apreciações devo dizer que Marx, revolucionario, polemista e defensor do preletariado, ficou sendo uma grande figura historica no desenvolvimento do socialismo moderno. E não é para diminuir os serviços por elle prestados á emancipação da classe operaria, que eu darêi um breve resumo das suas ideias socialistas em 1843-48. Não: eu quero simplismente analysar se as pretensões monstruosas d'Engels teem alguma confirmação no passado e qual era justamente a sua doutrina na epocha indicada.

De 1839 a 1848 existia em França um grande movimento revolucionario, com tendencias nitidamente socialistas. (3) As publicações neste sentido, inundavam o paiz. E por outro lado, Proudhon, P. Leroux, V. Considérant, G. Sand, Augusto Comte, Lamennais, Barbês, Blanqui e Luiz Blanc diffundiam as doutrinas socialistas, muitas vezes differentes umas das outras, mas que eram abraçadas pela massa operaria. Luiz Blanc, sobretudo era popularissimo. Foi devido ao seu «projecto d'organisação do trabalho,» que o povo o levou em triumpho, aclamando-o membro do governo provisorio em 24 de Fevereiro de 1848.

No seu jornal, «Revista do Progresso,» fundado em 1839, Luiz Blanc iniciou a publicação do seu systema de socialismo d'Estado, doutrina ainda nova para a epocha. Affirmava elle, que a questão social, somente seria resolvida por um Estado democratico; que o povo devia conquistar o poder politico e tomar o poder legislativo, «mas que a lucta politica devia ser sobordinada á emancipação economica e social do povo. Isto como fim; aquillo como meio.» Uma vez o Estado conquistado, devia abolir-se todo o privilegio e toda a organisação social capitalista e substituilos por uma organisação d'atelieres nacionaes e pelo credito gratuito ás associações autonomas. Após esta constituição, pôr-se-hia em pratica a «protecção aos pobres», mas o Estado não poderia intrometter-se na vida das Associações, as quaes deviam organisar-se sob a base communista que tem por divisa: «A cada um segundo as suas necessidades.» Eis em breves palavras a doutrina de Luiz Blanc. Compare-se com a da social democracia de nossos dias. mas deixemos que proprio Engels nos apresente o que, com Marx, propagaram depois de Luiz Blanc.

Alguns mezes antes da revolução de 24 de Fevereiro de 1848, a Liga Communista allemã, publicou o famoso «Manifesto Communista», redigido por Marx e Engels. Os meios praticos recomendados ao povo, eram assim formulados: (4)

1.° Expropriação da terra, empregando-se a renda nas despezas do Estado.

2.° Um pesado imposto progressivo sobre os rendimentos.

3° Abolição do direito d'herança.

4.° Confiscação de bens aos emigrados e revoltosos.

5.° Concentração dos valores nas mãos do governo, por meio d'um banco d'Estado e um «monopolio exclusivo.

6° Centralisação dos meios de transporte no poder estadoal.

7.° Augmento das fabricas do Estado e dos instrumentos de trabalho; (cultura) e melhoramento da terra «segundo um plano geral.»

8.° Trabalho obrigatorio para todos, e organisação da sua defeza, essencialmente para a agricultura.

Foi com este programma que Marx e Engels começaram a fazer a sua propaganda socialista e «revolucionaria.» Que as gentes imparciaes analysem: qual seria mais humanitaria, Luiz Blanc com a divisa—«De cada um segundo as suas forças; a cada um segundo as suas necessidades» e com as associações autonomas, ou Marx e Engels com o seu «monopolio exclusivo», (Cultura da terra segundo um plano geral), e (organisação d'uma defesa de trabalho especialmente para a agricultura?)

De que se gaba pois, Engels? Comprehende-se que se solemnise o anniversario do Manifesto de Roberto Owen, de 1813, visto que elle proclamava ideias socialistas realmente humanitarias. Mas glorificar a data da aparição d'Engels no horisonte politico, com as suas ideias retrogradas, muitas vezes nefastas, isso é que não se pode admittir.

Mas, vejamos uma outra data gloriosa, a de 1872—73, em que se (levou um plano de conducta) que rebentou em Zurich nas declarações alli feitas e cujo resultado pratico, é de sustentar o systema governamental actual, baseado na exploração capitalista e num militarismo desconhecido no passado.

E preciso dizer-se, que nos surprehendemos ao ver Engels encontrar motivos para felicitar Marx nos ultimos congressos da Internacional. A gloria positiva de Marx, é a redacção dos considerandos e estatutos geraes d'esta poderosa Associação; e o apogeu de Marx corresponde ao periodo que decorre de 1864 a 1869 até ao congresso de Bâle. Os congressos de 1872 e 1873 deixaram a Marx, recordações amargas, o qual via bem que o seu resultado era a condemnação á morte da fracção centralista estadista, fundada por elle. E com effeito, depois d'esta epocha, a fracção (marxista) da Internacional, quasi que cessou de existir: pois os congressos realisados até 1882, foram esclusivamente convocados pelos federalistas-bakounistas mais conhecidos pelo nome d'arnarchistas.

Mas se Marx ficou descontente com os resultado do congresso de 1872 Engels pelo contrario regosijou-se, e após muito tempo de meditação concebeu a ideia de provocar uma scisão no seio da Internacional. Imbuido d'ideias retrogradas, como atraz dizêmos, Engels, votou um odio implacavel aos federalistas-anarchistas e sobretudo aos membros da (Alliança socialista internacional.) Os federalistas anarchistas eram uumerosos nas secções da Internacional na Suissa, na Belgica, na Espanha e na Italia.

Engels, na dualidade de membra do conselho geral da Internacional, e como encarregado da correspondencia para a Hespanha, escreveu, no dia 24 de Julho de 1872, ao conselho federal hespanhol, uma carta inacreditavel na qual reclamava (uma lista de todos os membros d'Alliança) e que terminava d'esta forma—(Se não receber uma resposta cathegorica e satisfatoria na volta do correio, o Conselho geral verse-ha na necessidade de vos denunciar publicamente.. (5) etc.—(Esta carta foi escripta sem ser ouvida a opinião dos restantes membros do conselho, os quaes, avisados por Jung e Marx não lhe, ligaram importancia.

Não dispomos de muito espaço para mencionar todos os detalhes das intrigas e ardis preparados por Engels. Lafargue, Outine e muitos outros contra Bakounine e James Guillaume. Digamos somente que todas estas intrigas originaram a scisão da Internacional no Congresso de 1872. Em geral não se conhece muito bem a maneira como este congresso foi convocado. Basta dizer-se que Marx e Engels, deram ordem ao delegado Sorg, da secção allemã em New-York, de caçar todos os mandatos em branco, que pudesse. Sorgw, desempenhou-se bem d'esta ordem. E então, todo os mandatos roubados, foram distribuidos a torto e a direita, aos partidarios de Marx e Engels. Mas o que constituiu o cumulo da patifaria, é que estes messias levaram consigo, como se fossem membros do conselho geral da Internacional, homens que nunca haviam feito parte de nenhuma secção; e até o famoso amigo intimo d'Engels, Multmau Barry, era correspondente do Standart e o agente dos conservadores inglezes. E foi com esta maioria, arrebanhaea a proposito, que excluiram Bakounine e Guillaume, e com estes as Federações jurassiana, hespanhola, italiana, belga, e ingleza. Com Marx, Engels, Barry e outros; ficaram unicamente os allemães e alguns grupos isolados dos differentes paizes. Todos os elementos activos e revolucionariss se juntaram aos federalistas-anarchistas e foram estes que contianuaram até 1882 a convocar os congressos da Internacional (6)

Por isso poder-se-ha admirar que uma maioria (socialista legalitaria, procedente de bases gloriosas, pactuasse em Zurich com os governos, destroçando os independentes e prégando a guerra?.

V. Tcherkesoff

---

(1) O congresso de 1873 não teve nenhuma significação para o movimento socialista. O de Haya, de 1872 em que Marx e Engels «triumpharam» foi realmente d'uma grande importancia historica. Estes messias expulsaram os federalistas da Internacional e pelo mesmo processo assassinaram a Grande Associação. Por conseguinte, no decorrer d'este trabalho falaremos sómente do congresso de 1872 que tem o seu logar marcado na historia.

(2) Esta citação é do «Jornal dos Economistas, do anno de 1893, n.° 9, pag. 328.

(3) Attenda-se bem no termo empregado. Elle não revela por forma nenhuma, o caciquismo de que estão imbuidos os socialistas cá da Parvonia.

(4) Texto da primeira edição de 1848.

(5) Ver «Memorias da Federação Jurassiana. pag. 250.

(6) Não é inutil recordar o que Jung respondeu para não comparecer neste congresso:—«Marx e Engels pediram-me para comparecer... Respondi negativamente... No dia seguinte voltaram a incisilr. Engels, disse-me que eu era o unico homem que podia salvar a Associação... Então contestei-lhe que só ia a Haya, com a condicção de que elle e Marx não fossem lá....»—Vê-se por isto, que até, entre os adherentesns marxis-e engelistas, se fazia notar a influencia nefastas dos dois mentores...

Conferencia

Carlos Dias, o incansavel paladino das idéas novas, realizar mais uma das, suas apreciadas palestras na sède da "União dos Operarios em Construcção Civil.

Dissertando com a sua proverbial clareza sobre a data de 1° de Maio expluou ao elevado numero de trabalhadores presentes o seu verdadeiro significado historico. Tocou tambem nos pontos que se referem á organisação syndical demonstrando a necessidade imprescindivel de se fomentar a educação e difundir todos os conhecimentos scientificos e technicos entre os trabalhadores.

De accordo.

Grupo de Propaganda Social de Nictheroy

Reuniu-se no dia 20 do passado essa agremiação libertaria da visinha cidade.

Convidados para anistir a essa sessão comparecer em alguns camaradas componentes do Grupo de Propaganda Social do Rio.

A reunião correu animada em vista dos debates estabelecidos entre os libertarios presentes e alguns membros do partido communista que, alli, compareceram, com o visivel intuito de demover os camaradas do Grupo de Propaganda Social de continuar na obra encetada.

Leiam

LUCTA SOCIAL

Publicação quinzenal anarchista